

TEXTO – O CASAMENTO CIGANO

Rituais de contratualizar e celebrar o casamento e de desvirginar a noiva  
Pai quer comprar noiva virgem para seu filho e quer comprovação da virgindade da futura nora

I

O casamento entre os ciganos *Rom Lovara* é decidido numa reunião de homens. Um dos participantes do conselho dirige-se a outro anunciando o desejo de comprar uma esposa para seu filho.

O pai de alguma moça disponível para casamento apresenta sua oferta em ouro ou em dinheiro. O pai do rapaz que fez a proposta não pode recusar a soma pedida. Para evitar qualquer constrangimento, a notícia da decisão da compra da noiva circula meses antes na comunidade de sorte que, no dia da reunião, ambos os pais já sabem qual será o preço da transação.

Acertada a quantia, o pai da moça oferece ao comprador uma garrafa de uísque rodeada de uma corrente de ouro. Depois chama a filha para que ela dance ao futuro sogro uma coreografia chamada *Romanês*.

II

A data da cerimónia é acertada. Ambas as famílias alugam um salão para os três mil convidados em média que comparecem a esse evento. Quem dirige a cerimónia do casamento é o ancião da tribo. Ele recita orações quando corta delicadamente os pulsos dos noivos com uma lâmina. Depois junta-os para consumir a "união de sangue". Os convidados gritam *Brau!* (Viva!). Então o pai da noiva diz em língua romani essa declaração ao pai do rapaz:

– *Sardento murrachá en surisardento, sararakêsa gadiá avelato. Gardiá sararakessa avela tu borí. Nassunakai nai galbi kaidalto umassi morrorat* (Eu dei-te a minha filha em casamento, mas um dia posso pegá-la de novo. Se cuidares dela terás nora. Não é dinheiro nem ouro o que te dou, mas sim um sangue meu).

Os jurados aplaudem no momento em que o pai do rapaz beija a noiva do filho. O ancião da cerimónia fala nesse momento:

– *Messolaráu kessim pekakoabiaú me sai putráu o abiau, sarmé likau ke pukinel laxiar.* (Eu testemunho que estou presente neste casamento e mais tarde posso ver o final dele. Como ele está vendo, diz o ancião olhando para o pai da noiva, a filha está paga).

O idoso beija os cônjuges. Os convidados batem palmas e gritam novamente *Brau!* Eles já estão casados. A orquestra começa a tocar várias *kaiaskê romanês* (músicas de entretenimento). Começa a grande festa de três dias e três noites.

Uma das músicas do repertório é *Nonô nanê gaji* (Não queremos mulheres não ciganas). A letra é assim: *Nonô nanê gaji / Barô lajau kan keresa / Barô manguin kanpukinasa / Galbenta mesuriuto /*

*Chatraça kancarasa* / (Não queremos mulheres não ciganas / É uma vergonha para nosso povo / Vai sair uma fortuna para nós / Com ouro vou te casar / Com o casamento que vai ser feito).

Outra música é um sucesso internacional. Trata-se de *Tchumiden*. A letra é assim: *Tchumiden / Tchumiden mabut / Sarsas katchiariat e primero data / Tchumiden / Tchumiden mabut / Sorsas me sarsadento ek data*. O leitor não conhece essa música? É o famoso tango *Besame Mucho* (*Besame / Besame Mucho / Como fuera esta noche la última vez / Besame // Besame Mucho / Tengo miedo de perderte otra vez*).

### III

No terceiro dia após a cerimónia de casamento é dada uma trégua na grande festa: os convidados esperam o resultado do ritual do desvirginamento. Os recém-casados manterão relações sexuais diante de uma comissão de parentes.

A cerimónia tem versões diferentes conforme as tribos. Há comunidades ciganas em que o desvirginamento é feito pela própria tia. A mulher introduz o dedo na vagina da sobrinha com o objectivo de tentar romper o hímen e provocar sangramento. Passa-se um pano na genitália para que se manche de sangue, uma prova da pureza da moça que é dada ao marido.

Os recém-casados são despidos. Quando o rapaz for inexperiente (muitas vezes o noivo é um juvenzinho que nem tem 14 anos de idade), os homens da comissão lhe ensinam "como fazer". Durante o ato sexual o casal é assistido pelos parentes que nem equipe de gravação de filme porno. As mulheres, quando notam que a moça não quer ceder, seguram-na e mantêm as pernas dela abertas enquanto uma cigana segura o órgão sexual do rapaz, direccionando-o à vagina da jovem.

Consumada a penetração, passa-se um pano branco para recolher o sangue. Se não houver sangramento ou qualquer prova concreta de que a moça é virgem, o noivo pode decidir se a aceita ou não. A frase de recusa é:

– *Ertinangê ke me tigenauas godiabuki*. (Senhores, desculpem-me. Nem eu sabia o que estava acontecendo).

Nesse caso o casamento é desfeito e se instala um clima de guerra entre as famílias: a moça é punida com uma violenta surra do pai que, nessa história toda, tem de devolver o ouro pago pelo casamento.

Se o rapaz quer a noiva apesar dela não ser virgem, ele comunica à comissão:

– *Apô kanai voi cheibari melaula gadiá sarçi* (Já que ela não foi "moça", eu aceito do jeito que ela é).

Nesse caso, o pai está impedido de dar uma surra na filha, mas tem de devolver o ouro ou o dinheiro recebido pelo casamento do mesmo jeito. Em todo caso, fica com a reputação manchada. Afinal, para os ciganos, a virgindade é o símbolo da honra da família.

Texto recolhido em:

<http://www.bigua.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=2683>